

Nota Breve 15/07/2026

China · A economia chinesa abranda no segundo trimestre, num contexto de procura interna frágil e de um setor exportador dinâmico

Dados

- **O PIB da China cresceu 4,3% em termos homólogos no 2T 2026**, uma desaceleração em relação ao trimestre anterior (5,0%) e ligeiramente abaixo do esperado pelo consenso dos analistas e pela previsão do BPI Research (4,5%).
- **Em termos trimestrais, o PIB registou um crescimento de 0,9%**, uma desaceleração em relação ao trimestre anterior (1,3%).
- **Os indicadores mensais de atividade mostram uma aceleração em junho.** A produção industrial registou um crescimento robusto (+5,3% homólogo vs. 4,5% em maio), enquanto as vendas a retalho recuperaram, mas continuam a manter um crescimento fraco (+1,0% homólogo vs. -0,6% em maio). O investimento em capital fixo nas áreas urbanas continua a contrair (-4,1% homólogo até junho, -3,8% em 2025), evidência da fragilidade da procura interna, enquanto o setor externo continua a mostrar-se como a principal alavanca de crescimento no gigante asiático.

Avaliação

- **O PIB da China cresceu 0,9% no 2T 2026 em comparação com o trimestre anterior**, abaixo do crescimento registado no 1T (1,3%) e ao seu ritmo mais baixo desde o final de 2022. A taxa homóloga abrandou de 5,0% para 4,3%, colocando-a no limiar inferior da meta oficial para este ano (4,5%-5,0%) e ligeiramente abaixo do esperado pelo consenso dos analistas e pela previsão do BPI Research (4,5%).
- **Enquanto se aguarda a divulgação do desagregado por componente do 2T de 2026, os indicadores de atividade de alta frequência revelam uma desaceleração em junho:**
 - **Consumo:** junho registou alguma recuperação no crescimento das vendas a retalho (+1,0% homólogo vs. -0,6% em maio), um valor que, no entanto, mostra a fraqueza do consumo e mantém a tendência de desaceleração progressiva (+0,2% no 2T, contra 2,3% no 1T, 3,8% em 2025). Embora a crise energética global possa ajudar a explicar alguma cautela entre os agregados familiares nos últimos meses, a economia chinesa apresenta níveis cronicamente baixos de consumo, amplificados pela queda da confiança dos consumidores após a crise imobiliária. Por outro lado, os dados mais recentes apontam para um bom desempenho dos serviços ao longo do trimestre.
 - **Investimento:** A formação bruta de capital fixo nas áreas urbanas caiu -5,7% até junho (vs. -4,1% até maio, +1,7% até março) e parece estar a regressar à tendência negativa observada em 2025 (-3,8% no ano como um todo), explicada principalmente pela forte contração observada no setor imobiliário, mas também pela desaceleração do apoio fiscal (o investimento em infraestruturas caiu -2,4% até junho).
 - **Atividade:** A produção industrial cresceu 5,3% em termos homólogos em junho (contra 4,5% em maio, 6,0% no primeiro trimestre de 2026), uma taxa de crescimento que ainda é robusta num contexto de baixa procura interna, graças ao forte dinamismo do setor exportador.
 - **Setor Externo:** As exportações chinesas cresceram 27,0% em termos homólogos em junho (contra 19,4% em maio), em termos nominais, colocando a taxa média de crescimento este ano perto dos 20%, um nível mal comparável ao dos anos 2000 e à recuperação pós-

pandemia. Em particular, as exportações de eletrónica, automóveis e tecnologias verdes destacaram-se. Os semicondutores mantiveram taxas de crescimento muito elevadas (+122% em junho, contra 111% em maio), devido ao *boom* global do investimento relacionado com IA, que também está a provocar uma recuperação nos preços dos chips, enquanto as exportações de automóveis aceleraram (+72% em junho, contra +39% em maio), lideradas pelos carros elétricos. Por outro lado, as importações cresceram 36% em termos homólogos (contra 27,4% em maio), um crescimento explicado principalmente pela recuperação global dos preços observada nos semicondutores e energia.

- **Após a divulgação dos dados do 2T, mantemos a nossa previsão para o crescimento da economia chinesa em 2026 nos 4,5%.** Apesar do aumento da incerteza a nível global e da crise energética observada nos últimos meses, a economia chinesa tem mostrado um desempenho robusto na primeira metade do ano. No entanto, a China continuará a enfrentar desafios significativos. A curto prazo, o choque negativo da oferta causado pela crise energética e o choque positivo da procura do *boom* do investimento em IA continuam a atuar em direções opostas e permitiram que o crescimento da economia chinesa se mantivesse em torno da meta oficial. Neste contexto, um ressurgimento das tensões geopolíticas no Médio Oriente traria riscos negativos para o crescimento, como um possível arrefecimento do investimento em IA. No entanto, num ambiente em que as pressões inflacionárias na China permanecem controladas, a política fiscal e monetária pode funcionar como uma almofada.
- **A médio prazo, predominam os riscos em baixa.** A nível interno, a crise no setor imobiliário continua a amplificar as dificuldades da procura interna, num contexto em que as autoridades chinesas parecem continuar a apostar na "segurança económica" e mostram um apetite limitado para introduzir reformas estruturais que reforcem o papel do consumo privado. Embora o setor exportador chinês tenha conseguido manter um dinamismo surpreendente nos últimos anos e continue a ser a principal alavanca de crescimento para o gigante asiático, num contexto geoeconómico particularmente difícil, a desaceleração da procura interna observada nos últimos meses corrobora a sua fragilidade crónica e acrescenta riscos às perspetivas de crescimento a médio prazo. Por outro lado, no plano externo, o crescente excedente comercial da China está a gerar cada vez mais alarmes, tanto em economias avançadas como emergentes, o que poderá aumentar as barreiras comerciais e reforçar a tendência de fragmentação comercial a nível global. Embora a recente cimeira entre Donald Trump e Xi Jinping pareça ter conseguido estabilizar as relações entre a China e os EUA, a gestão da rivalidade entre as duas potências, e das suas múltiplas derivadas (económicas, geopolíticas, tecnológicas, ambientais), continua a ser o principal desafio a longo prazo.

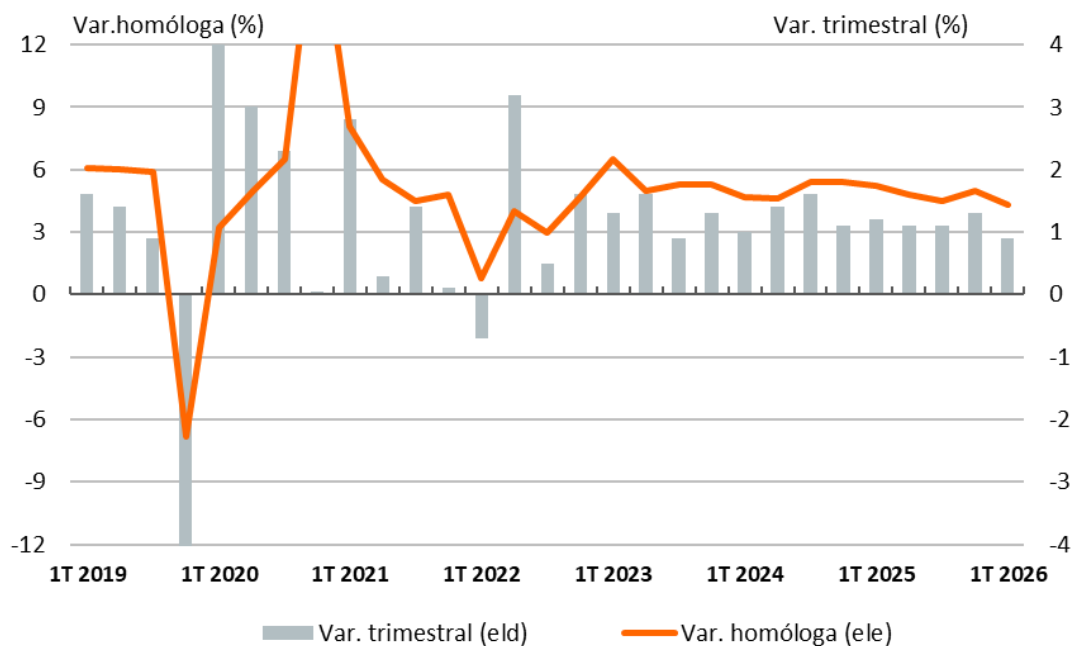
China: PIB

	3T 2025	4T 2025	1T 2026	2T 2026		2026	
				Dados	Previsão	Dados	Previsão
Var. homóloga (%)	4,8	4,5	5,0	4,3	4,5	-	4,5
Var. trimestral (%)*	1,1	1,1	1,3	0,9	0,9	-	-

Nota: (*) Dados corrigidos de sazonalidade.

Fonte: BPI Research, a partir de dados do Instituto Nacional de Estatística da China.

China: PIB



Fuente: BPI Research, a partir de dados do Instituto Nacional de Estatística da China.

BPI Research, 2026

e-mail: deef@bancobpi.pt

AVISO SOBRE A PUBLICAÇÃO “NOTA BREVE”

A “Nota breve” é uma publicação elaborada em conjunto pelo BPI Research (DF-EEF) e o CaixaBank Research, que contém informações e opiniões provenientes de fontes que consideramos fiáveis. Este documento possui um propósito meramente informativo, pelo qual o BPI e o CaixaBank não se responsabilizam em caso algum pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas são próprias do BPI e do CaixaBank e podem estar sujeitas a alterações sem prévio aviso.